

Papel do enfermeiro frente às hemorragias puerperais: Uma revisão da literatura

Role of the nurse in the management of postpartum hemorrhages: A literature review

Papel del enfermero ante las hemorragias puerperales: Una revisión de la literatura

Recebido: 02/10/2024 | Revisado: 28/10/2024 | Aceitado: 31/10/2024 | Publicado: 05/11/2024

Ana Clara Letícia Pinheiro da Silva de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0805-0137>

Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil

E-mail: anaclaraxd9@gmail.com

André Santos Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8838-2618>

Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil

E-mail: enfoandrefreitas@hotmail.com

Luana Araújo dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9263-083X>

Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil

E-mail: luana.reis@atmos.edu.br

Resumo

Objetivo: Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre os benefícios do parto normal e os riscos associados ao parto cesáreo, com foco na promoção de práticas obstétricas mais seguras e humanizadas. Materiais e Métodos: A pesquisa foi conduzida como uma revisão, abrangendo artigos publicados entre 2009 e 2024 em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem desfechos maternos e neonatais, práticas obstétricas, e percepções culturais relacionadas ao parto. Resultados: Os resultados destacam que o parto normal oferece vantagens significativas para a saúde da mãe e do bebê, incluindo menores taxas de infecção, recuperação mais rápida, menor necessidade de intervenções médicas, e melhor adaptação neonatal. Em contrapartida, a cesariana, apesar de ser uma alternativa segura em casos específicos, está associada a maiores riscos de complicações maternas e neonatais, como hemorragia, infecções e dificuldades respiratórias para o recém-nascido. A revisão também revelou um cenário de medicalização excessiva e influências culturais que favorecem a cesariana, muitas vezes sem indicação clínica adequada. Considerações finais: Conclui-se que é fundamental promover políticas públicas e práticas obstétricas baseadas em evidências que priorizem o parto normal, quando seguro e desejado pela mulher. Recomenda-se que os profissionais de saúde adotem uma abordagem centrada na paciente, oferecendo informações claras sobre os riscos e benefícios de cada tipo de parto e respeitando as escolhas informadas das mulheres.

Palavras-chave: Parto normal; Benefícios do parto normal; Riscos da cesariana; Escolha do parto.

Abstract

Objective: To thoroughly analyze the role of nurses in managing postpartum hemorrhage, focusing on the skills necessary for the prevention, early detection, and treatment of this obstetric complication, which remains one of the leading causes of maternal morbidity and mortality worldwide. Materials and Methods: This is an integrative literature review covering studies published between 2019 and 2023 in the Scielo, Lilacs, and PubMed databases, using specific descriptors related to the topic. The analysis of the studies revealed that effective prevention of postpartum hemorrhage requires early identification of risk factors during prenatal care, a critical role performed by nurses, who must also provide detailed educational information to pregnant women. Results: The importance of continuous training and evidence-based protocol updates was emphasized to ensure intervention effectiveness and care safety. The results highlight the need for an interdisciplinary approach in postpartum care, underscoring the central role of nurses in coordinating care and providing psychosocial support. The research also identified the relevance of health policies promoting continuous training of nursing professionals and adherence to updated clinical protocols. Final considerations: In conclusion, this study contributes to raising awareness about the importance of evidence-based practices and health policies that strengthen obstetric nursing practices, offering guidelines to improve postpartum hemorrhage management and, consequently, reduce maternal mortality.

Keywords: Postpartum hemorrhage; Postpartum period; Nursing care; Maternal mortality; Prevention.

Resumen

Objetivo: Analizar detalladamente el papel de los enfermeros en el manejo de las hemorragias posparto, enfocándose en las competencias necesarias para la prevención, detección precoz y tratamiento de esta complicación obstétrica, que sigue siendo una de las principales causas de morbilidad y mortalidad materna a nivel mundial. Materiales y

Métodos: Se trata de una revisión integradora de la literatura, que abarca estudios publicados entre 2019 y 2023 en las bases de datos Scielo, Lilacs y PubMed, utilizando descriptores específicos relacionados con el tema. El análisis de los estudios reveló que la prevención eficaz de las hemorragias posparto requiere la identificación precoz de los factores de riesgo durante el control prenatal, una función esencial desempeñada por los enfermeros, quienes también deben proporcionar información educativa detallada a las gestantes. **Resultados:** Se enfatizó la importancia de la formación continua y de la actualización de los protocolos basados en evidencias para garantizar la eficacia de las intervenciones y la seguridad de la atención. Los resultados subrayan la necesidad de un enfoque interdisciplinario en el cuidado de las mujeres en el período posparto, destacando el papel central de los enfermeros en la coordinación de la atención y en el apoyo psicosocial. La investigación también identificó la relevancia de políticas de salud que promuevan la capacitación continua de los profesionales de enfermería y la adhesión a protocolos clínicos actualizados. **Consideraciones finales:** En conclusión, este estudio contribuye a la concienciación sobre la importancia de prácticas basadas en evidencias y políticas de salud que fortalezcan las prácticas de enfermería obstétrica, ofreciendo directrices para mejorar el manejo de las hemorragias posparto y, en consecuencia, reducir la mortalidad materna.

Palabras clave: Hemorragia posparto; Posparto; Cuidados de enfermeira; Mortalidad materna; Prevención.

1. Introdução

A hemorragia puerperal é uma das complicações mais graves e recorrentes que podem ocorrer após o parto, representando uma ameaça significativa à saúde materna em todo o mundo (Fiocruz, 2019). Definida como um sangramento excessivo no período pós-parto, a hemorragia puerperal pode levar a uma série de complicações severas, incluindo a morte materna, se não for gerida adequadamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a hemorragia puerperal como uma das principais causas de mortalidade materna evitável, sublinhando a necessidade urgente de estratégias eficazes para sua prevenção e manejo (World Health Organization [WHO], 2019).

Durante o período puerperal, que se estende até seis semanas após o parto, as mulheres passam por uma série de mudanças fisiológicas complexas, como a involução uterina e adaptações no sistema circulatório. Essas transformações aumentam o risco de hemorragia puerperal, tornando o monitoramento atento e a intervenção precoce indispensáveis para a segurança materna (Brasil, 2023). Neste contexto, a função dos profissionais de enfermagem se torna crucial. A prática de enfermagem não se limita apenas a realizar intervenções clínicas; também inclui o fornecimento de suporte emocional e psicosocial, essencial para a recuperação e bem-estar das mulheres no pós-parto (Brown et al., 2021).

A atuação efetiva dos enfermeiros no manejo das hemorragias puerperais exige a adoção de diretrizes baseadas em evidências e a aplicação de protocolos rigorosos. A literatura científica indica que o treinamento contínuo e a atualização constante dos enfermeiros obstétricos são fundamentais para a redução da incidência e da gravidade das hemorragias puerperais. Estudos recentes demonstram que abordagens estruturadas e protocolos específicos podem levar a melhorias significativas nos desfechos maternos, refletindo a importância de uma prática clínica informada e bem fundamentada (Jones et al., 2020; Smith et al., 2019).

Além disso, a abordagem multidisciplinar no cuidado das hemorragias puerperais é vital para otimizar o atendimento e garantir uma resposta coordenada e eficaz. O envolvimento de uma equipe de saúde integrada, composta por enfermeiros, médicos, anestesistas e outros profissionais, é essencial para o sucesso das intervenções e para a redução dos riscos associados (White & Johnson, 2023).

Este artigo tem como objetivo explorar de forma aprofundada o impacto das intervenções de enfermagem no manejo das hemorragias puerperais, analisando como práticas e estratégias específicas podem contribuir para a melhoria dos resultados maternos. A revisão busca destacar a importância de protocolos clínicos baseados em evidências e políticas de saúde que promovam o fortalecimento das práticas de enfermagem obstétrica, visando a melhoria contínua da saúde materna e a redução das complicações pós-parto.

2. Materiais e Métodos

Esta pesquisa trata de uma revisão narrativa da literatura (Cavalcante & Oliveira, 2020; Rother, 2007), fundamentada em uma busca realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed. Para a seleção dos artigos, foram combinados descritores como “hemorragias puerperais x Enfermagem”, “hemorragia x Parto” e “Enfermagem x hemorragia”, além de suas traduções padronizadas conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão envolveram artigos completos, publicados entre 2019 e 2023 em português e inglês, e que explorassem especificamente o papel do enfermeiro no manejo das hemorragias puerperais. Artigos que não estavam disponíveis na íntegra, revisões narrativas, cartas ao editor, estudos de opinião e pesquisas fora do intervalo de tempo especificado foram excluídos.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas: primeiramente, foram analisados títulos e resumos, seguidos da leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Para serem incluídos, os estudos deveriam ser completos, publicados em periódicos revisados por pares e abordar aspectos clínicos e culturais do parto. Artigos de opinião, editoriais, resumos de conferências e publicações sem relação direta com o tema foram desconsiderados.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo descritos por Bardin (2016), uma metodologia amplamente utilizada para categorizar e interpretar dados qualitativos de forma sistemática, com o objetivo de identificar padrões e temas relevantes. O processo de análise envolveu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, o que possibilitou uma compreensão aprofundada das práticas mencionadas.

Os artigos foram classificados em categorias principais que tratavam dos benefícios e riscos dos diferentes tipos de parto, intervenções obstétricas e percepções culturais das mulheres sobre o parto. Cada uma dessas categorias foi explorada detalhadamente, destacando-se os principais achados e suas implicações para a prática de saúde.

Para garantir a qualidade dos estudos selecionados, foram considerados aspectos como a clareza dos objetivos, a consistência metodológica e a robustez dos resultados. Foram priorizados estudos que atenderam plenamente a esses critérios, assegurando a relevância e a alta qualidade das evidências apresentadas.

3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos revisados revela a complexidade e a importância do papel do enfermeiro na prevenção, detecção precoce e manejo das hemorragias puerperais. A hemorragia puerperal continua a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna, e a atuação dos enfermeiros é fundamental em várias etapas do cuidado. Este capítulo aborda três categorias temáticas principais: o papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce das hemorragias puerperais, a gestão multidisciplinar desse quadro clínico e as intervenções clínicas e apoio psicossocial no puerpério. Cada uma dessas categorias destaca diferentes aspectos da prática de enfermagem e sua importância na melhoria dos desfechos maternos.

Papel do Enfermeiro na Prevenção e Detecção Precoce de Hemorragias Puerperais

A prevenção de hemorragias puerperais é uma prioridade crítica na prática obstétrica e envolve um conjunto de ações que visam identificar e mitigar os riscos associados a essa complicação. A literatura revisada destaca que a detecção precoce dos fatores de risco durante o pré-natal é crucial para a prevenção eficaz (Begley et al., 2019). O enfermeiro, desempenhando um papel educativo essencial, deve fornecer informações detalhadas às gestantes sobre os sinais de alerta e os cuidados pré-natais necessários para evitar complicações hemorrágicas (Brown & Davies, 2021).

Na prática clínica, os enfermeiros são responsáveis por realizar intervenções iniciais que são determinantes para o controle do sangramento, tais como a massagem do fundo uterino e a administração de medicamentos uterotônicos, como a ocitocina. Essas ações são fundamentais para a estabilização da paciente e o manejo eficaz da hemorragia (Silva & Santos, 2022). Além disso, a habilidade para atuar prontamente em situações de emergência é essencial. Isso envolve a organização e

preparo adequados da equipe e dos materiais necessários, assegurando uma resposta rápida e eficiente ao quadro hemorrágico (Oliveira et al., 2023). A formação contínua dos enfermeiros é, portanto, vital para a atualização das técnicas e a adesão a protocolos baseados em evidências, o que contribui para a redução da incidência e gravidade das hemorragias puerperais (Smith et al., 2022).

Além das intervenções clínicas diretas, o papel do enfermeiro na prevenção de hemorragias puerperais inclui a implementação e monitoramento de práticas de controle de qualidade durante o parto e pós-parto. A adesão a protocolos rigorosos para a administração de medicamentos profiláticos e o monitoramento do volume de sangue perdido são fundamentais para a prevenção de complicações. O enfermeiro deve garantir que as práticas recomendadas, como o uso de medicamentos uterotônicos profiláticos e a realização de massagens uterinas adequadas, sejam realizadas conforme as diretrizes estabelecidas (Begley et al., 2019). Essas práticas não apenas ajudam a controlar o sangramento, mas também garantem a detecção precoce de qualquer desvio do esperado, permitindo uma intervenção imediata.

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel crucial na comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar. O compartilhamento preciso e oportuno de informações sobre o estado da paciente e a evolução de possíveis sinais de hemorragia permite uma abordagem integrada e coordenada. Essa comunicação envolve a atualização regular dos membros da equipe sobre o progresso da puérpera, a identificação precoce de padrões que possam sugerir hemorragia e a colaboração para ajustar o plano de manejo conforme necessário (Jones, 2020). A capacidade de documentar de forma detalhada e comunicar as mudanças no estado clínico da paciente contribui significativamente para a eficácia do atendimento e para a prevenção de eventos adversos. A formação e a prática contínua nessa área são essenciais para garantir que os enfermeiros estejam preparados para desempenhar essas funções de forma eficaz.

Gestão Multidisciplinar da Hemorragia Puerperal

O manejo eficaz das hemorragias puerperais exige uma abordagem multidisciplinar, na qual o enfermeiro obstetra exerce um papel crucial na coordenação do atendimento. Esta coordenação é fundamental para garantir que todos os membros da equipe de saúde — incluindo médicos, anestesistas e outros profissionais — estejam trabalhando em conjunto e com um objetivo comum (Jones, 2020). Estudos demonstram que a integração e a comunicação eficiente entre os profissionais são essenciais para a implementação rápida e eficaz das intervenções necessárias (White & Johnson, 2023).

Além do manejo clínico direto, a literatura enfatiza a importância da adesão a protocolos baseados em evidências para a gestão de hemorragias puerperais. A implementação e a atualização desses protocolos são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento e reduzir a mortalidade materna (Ferreira et al., 2021). A formação contínua e a atualização sobre novas técnicas e diretrizes são igualmente importantes para garantir que os profissionais de saúde possam fornecer uma assistência segura e de alta qualidade (Smith et al., 2022).

A gestão multidisciplinar da hemorragia puerperal também demanda a coordenação eficaz das atividades entre os profissionais de saúde para garantir uma abordagem coesa e eficiente. O enfermeiro obstetra, atuando como o ponto central de comunicação, deve facilitar reuniões de equipe regulares e rápidas discussões de caso para assegurar que todos os membros da equipe estejam alinhados com as estratégias de manejo e intervenções planejadas (Jones, 2020). Esta função de coordenação é crítica, especialmente em situações de emergência, onde a rapidez e a precisão nas ações podem fazer a diferença entre um desfecho positivo e complicações graves. A integração da equipe permite uma resposta sincronizada e uma melhor alocação dos recursos disponíveis, o que pode reduzir significativamente o tempo de resposta e melhorar os resultados maternos.

Além disso, a revisão contínua dos protocolos e a implementação de feedbacks são essenciais para aprimorar as práticas de manejo. Estudos recentes indicam que a análise sistemática dos casos de hemorragia puerperal e a revisão de incidentes podem fornecer insights valiosos para a melhoria dos protocolos e práticas clínicas (White & Johnson, 2023). A

participação dos enfermeiros na coleta de dados sobre eventos adversos e na análise de suas causas contribui para a identificação de áreas que necessitam de ajustes e para a implementação de melhorias nos procedimentos (Ferreira et al., 2021). Essa abordagem proativa não só fortalece o conhecimento da equipe sobre as melhores práticas, mas também promove uma cultura de aprendizado contínuo e adaptação às novas evidências científicas, garantindo uma assistência cada vez mais eficaz e segura para as puérperas.

Intervenções Clínicas e Apoio Psicossocial no Puerpério

O papel do enfermeiro obstetra vai além do manejo clínico e inclui também o suporte emocional e psicossocial das mulheres no puerpério. Estudos indicam que o apoio empático e a comunicação eficaz dos enfermeiros podem reduzir significativamente o impacto emocional da hemorragia puerperal, facilitando uma recuperação mais tranquila e positiva para a paciente (Oliveira et al., 2023). A educação em saúde, promovida pelos enfermeiros, é uma estratégia crucial para empoderar as mulheres no autocuidado e na identificação precoce de sinais de complicações (Silva & Santos, 2022).

A abordagem holística dos enfermeiros obstetras, que combina o manejo clínico com o suporte emocional, está alinhada com as políticas de humanização do parto e nascimento promovidas pelo Ministério da Saúde. Esta abordagem não só contribui para uma experiência pós-parto mais positiva e segura, mas também fortalece a relação entre as puérperas e os profissionais de saúde, promovendo um cuidado mais abrangente e integral (Costa & Almeida, 2020).

Além das estratégias mencionadas, o suporte psicossocial oferecido pelos enfermeiros também envolve a identificação e o encaminhamento de mulheres para serviços de apoio psicológico quando necessário. A literatura sugere que a intervenção precoce por parte dos enfermeiros pode ajudar a detectar sinais de transtornos emocionais, como a depressão pós-parto, que são frequentemente exacerbados por complicações como a hemorragia puerperal (Brown et al., 2021). O enfermeiro deve estar atento a sinais de estresse, ansiedade e outras questões emocionais, oferecendo suporte adequado ou encaminhando a paciente para profissionais especializados. Essa atenção aos aspectos emocionais não só contribui para a recuperação física da mulher, mas também para seu bem-estar mental e emocional.

Outra dimensão importante é a promoção do autocuidado e a educação contínua após a alta hospitalar. A abordagem educativa dos enfermeiros deve continuar mesmo após o retorno da mulher ao ambiente domiciliar, fornecendo informações sobre cuidados contínuos, sinais de alerta e estratégias para uma recuperação saudável (Silva & Santos, 2022). A continuidade do suporte e da educação ajuda a capacitar as mulheres para gerenciar sua saúde de forma independente e a reconhecer precocemente quaisquer sinais de complicações que possam surgir, contribuindo assim para a redução de readmissões hospitalares e para uma recuperação mais segura e eficaz. Esta prática reforça o papel dos enfermeiros não apenas como cuidadores, mas como educadores e facilitadores do processo de recuperação integral da mulher no puerpério.

4. Considerações Finais

Este estudo destacou a importância fundamental do papel dos enfermeiros obstétricos na prevenção, detecção precoce e manejo das hemorragias puerperais. Os resultados confirmam que a atuação dos enfermeiros vai além das intervenções clínicas, abrangendo a coordenação eficiente do atendimento multidisciplinar e o suporte psicossocial às puérperas. A capacitação contínua dos enfermeiros e a adesão rigorosa a protocolos baseados em evidências são cruciais para a garantia de uma assistência de alta qualidade e segura para as mulheres no período pós-parto.

Além disso, a pesquisa contribui significativamente para a prática da enfermagem ao destacar a necessidade de implementação de estratégias educativas robustas e treinamento contínuo para os enfermeiros obstétricos. A integração de práticas baseadas em evidências e protocolos atualizados pode melhorar a eficácia das intervenções e reduzir a mortalidade materna associada a hemorragias puerperais. No entanto, o estudo também apresenta algumas limitações. A restrição aos

artigos publicados entre 2019 e 2023 e a limitação às bases de dados selecionadas podem ter influenciado a abrangência dos resultados. Além disso, a natureza qualitativa da revisão pode não ter capturado todas as nuances e variáveis envolvidas na prática clínica real. Estas limitações sugerem a necessidade de futuras pesquisas que possam explorar novas abordagens e evidências para aprimorar ainda mais o manejo das hemorragias puerperais e fortalecer o papel da enfermagem neste contexto.

Contribuições para a prática da Enfermagem

As contribuições deste estudo para a prática da enfermagem incluem a capacitação contínua dos enfermeiros em prevenção e manejo de hemorragias puerperais, enfatizando a importância de conhecimentos atualizados e práticas baseadas em evidências. Destaca-se também o papel central do enfermeiro na coordenação do atendimento em equipe, facilitando a comunicação e a resposta rápida em situações de emergência, o que melhora os desfechos maternos. A adoção de protocolos clínicos atualizados é reforçada, promovendo a qualidade do atendimento e a segurança da paciente. Além disso, valoriza-se o suporte psicossocial oferecido pelos enfermeiros, que contribui para a recuperação física e emocional das puérperas. Por fim, o estudo incentiva a criação de políticas de saúde que promovam a capacitação e o empoderamento dos enfermeiros, assegurando uma assistência obstétrica mais eficaz e integrada.

Agradecimentos

Agradecemos à Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) pelo apoio financeiro, que foi essencial para a disseminação do conhecimento gerado por esta pesquisa.

Referências

- Andrade, J. L., & Lima, R. M. (2022). Hemorragia puerperal: Aspectos clínicos e intervenções de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(2), e20210738. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0738>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Begley, C., Gyte, G. M. L., Devane, D., & McDonald, S. (2019). Interventions for preventing postpartum hemorrhage. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2019(12). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD001367.pub3>
- Brasil. (2023). Diretrizes para o manejo da hemorragia puerperal. Ministério da Saúde. <http://www.saude.gov.br>
- Brown, H., & Davies, L. (2021). Preventing postpartum hemorrhage: The role of prenatal education. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 50(2), 123-131. <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2021.01.002>
- Brown, H., Jones, A., & Smith, K. (2021). Clinical management of postpartum hemorrhage. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 224(4), 381-388. <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.10.014>
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 82-100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Costa, L. S., & Almeida, M. L. (2020). Humanização do parto e nascimento: Impactos na saúde materna. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20(3), 475-485. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300011>
- Coutinho, J. R., & Ferreira, M. R. (2021). Efeitos da humanização do parto na saúde da mãe e do recém-nascido. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(5), e00067820. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00067820>
- Ferreira, J. C., Sousa, R., & Pereira, C. (2021). Protocolos baseados em evidências para a gestão da hemorragia puerperal. *Enfermería Clínica*, 31(1), 45-51. <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2020.10.012>
- Fiocruz. (2019). Mortalidade materna no Brasil: Análise e propostas para redução. Fundação Oswaldo Cruz. <http://www.fiocruz.br>
- Jones, L., & Clark, H. (2020). The role of the multidisciplinary team in managing postpartum hemorrhage. *Journal of Perinatal Medicine*, 48(7), 746-754. <https://doi.org/10.1515/jpm-2019-0210>
- Marinho, A. S., & Pereira, D. D. (2023). A importância da educação em saúde na prevenção da hemorragia puerperal: Um estudo de caso. *Enfermagem em Foco*, 14(1), 56-63. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.n1.3642>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C., & Galvão, T. F. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a prática de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(2), 258-263. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200015>

Oliveira, J., Rodrigues, R., & Lima, A. (2023). O papel do enfermeiro no manejo das hemorragias puerperais: Uma revisão crítica. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(2), 55-64. <https://doi.org/10.12707/RIV21046>

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

Silva, D. A., & Santos, E. M. (2022). Intervenções de enfermagem para a prevenção da hemorragia puerperal. *Enfermagem em Foco*, 13(1), 77-84. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.n1.3615>

Silveira, G. M., & Pimentel, G. S. (2020). Protocolos de atendimento para prevenção de hemorragias no puerpério: Revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3327. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4399.3327>

Smith, T., Davis, J., & Williams, R. (2022). O impacto da formação contínua na prática de enfermagem obstétrica. *Nursing & Health Sciences*, 24(2), 213-220. <https://doi.org/10.1111/nhs.12887>

White, R., & Johnson, J. (2023). Coordenação multidisciplinar no manejo da hemorragia puerperal. *International Journal of Obstetric Anesthesia*, 42, 15-22. <https://doi.org/10.1016/j.ijoa.2023.04.003>

World Health Organization [WHO]. (2019). Strategies to reduce maternal mortality. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241504184>